

A revista *Educação Unisinos* representa bem o que é a área de educação: múltipla, interdisciplinar, transdisciplinar. Segundo o editorial da *Revista Educação* da ANPED, a Educação é por formação teórica e organização acadêmico-administrativa uma área de conhecimento heterogênea.

De um lado, nutre-se dos paradigmas e das metodologias de outras áreas, particularmente das ciências humanas e sociais; de outro, abriga profissionais de praticamente todas as áreas, particularmente no magistério, sobretudo quando esses profissionais assumem temas educacionais como objeto de pesquisa (*Revista Brasileira de Educação*, 2005, n. 29, p. 3).

É nesse contexto que nos situamos, trazendo, por exemplo, os dossiês, que buscam reunir temáticas para estabelecer diálogos mais intensos entre os pares.

Nesse número temos, por demanda espontânea, artigos que tratam de realidades escolares e artigos que tratam da temática de gênero. Em especial, festejamos a demanda espontânea da temática de gênero. Parece-nos um bom sinal, pois não foi preciso chamar, por meio de um dossiê, mas sim selecionar, dialogar, aprimorar e, finalmente, apresentar ao público o que vem sendo pesquisado nesse campo.

Iniciamos com o artigo que vem de mais longe, da Universidade de Barcelona, escrito por Mariel Ruiz, *La infancia en los actuales contextos tecnológicos. Una reinterpretación de las prácticas en el proceso de construcción de la corporeidad infantil*. Esse artigo instiga pelo olhar dos corpos que aprendemos a constituir por meio da mídia, indicando uma forma de olhar para a educação das crianças por meio de estudos que perpassam o olhar de gênero.

No campo escolar, temos os seguintes artigos: de Marieta Gouvêa de Oliveira Penna Penna, da Universidade Federal de São Paulo, Campus Guarulhos (SP), *Relações entre professores e alunos: algumas considerações sobre a indisciplina*; de Monica Ribeiro da Silva, da Universidade Federal do Paraná, *Currículo e competências: a reforma do Ensino Médio e as apropriações pelas escolas*; de Iara Tiggemann, do Instituto Municipal de Ensino Superior – IMES, Catanduva e do Centro Universitário de Votuporanga – UNIFEV (SP), *Do regime seriado para a organização em ciclos: mais do mesmo*; e de Mauricéia Ananias, da Universidade Federal da

Paraíba, *A instrução pública primária nos regulamentos provinciais da Parahyba do Norte na década de 1840: a constituição do Estado Nacional*.

Esses artigos contemplam desde um universo investigativo de realidades mais atuais até um recorte mais histórico do século XIX. O cotidiano escolar é a tônica, buscando apresentar por diversos ângulos modos de vivenciar pedagogias produzidas em realidades brasileiras.

No próximo bloco, temos artigos relacionados ao campo dos estudos de gênero, nas suas mais variadas nuances teóricas. Os estudos feministas e os estudos de gênero são um bom exemplo de como o conhecimento vai sendo processado na academia. Primeiramente temos, por meio dos movimentos sociais feministas, o firme propósito de problematizar os estudos das realidades das mulheres em detrimento da violência produzida contra elas nas suas mais variadas formas, do silenciamento e da luta pela igualdade jurídica e social. Sem estar descolado dos outros movimentos, o feminismo compôs uma complexa produção teórica que foi, aos poucos, abrindo outros espaços para pensar as relações sociais. E é nesse contexto que os estudos de gênero se instalam, ou seja, ampliam o debate da sexualidade e das relações entre homens e mulheres, homens e homens, mulheres e mulheres.

O artigo de Terciane Luchese e Lucio Kreutz, da Universidade de Caxias do Sul (RS), traz o estudo (auto)biográfico de duas professoras, *Memórias (auto)biográficas de docentes da Região Colonial Italiana do RS: o caso de Alice Gasperin e Elvira Dendena*; o artigo de Magali Mendes de Menezes, da Universidade Feevale (RS), apresenta o *O Feminismo e sua possibilidade de universalidade: sujeitos e lugares que se cruzam*; Edla Eggert, da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, e Marcia da Silva, da Universidade Federal de Pelotas, discutem *O 'dentro' e o 'fora' do trabalho feminino: entre os papéis de mãe, esposa e trabalhadora*; e Norberto Dallabrida e Estela Martini, ambos da Universidade do Estado de Santa Catarina, analisam os *Colégios de elite distintos em gênero*.

E, por fim, temos os resumos de dissertações e teses produzidas pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Unisinos.

Desejamos uma boa leitura!